

Título: *Análise da sustentabilidade da agricultura da Região Metropolitana de Curitiba pela ótica da agroecologia*

Doutorando: **Manoel Baltasar Baptista da Costa**

Comitê Orientador: Alfio Brandenburg, Miguel Altieri e Magda Zanoni

Defesa: 06/2004

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo qualificar e avaliar os impactos causados por distintos padrões de agricultura na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que no início da pesquisa era composta por 25 municípios nas esferas social, ecológica e econômico-financeira, assim como apontar alternativas passíveis de minimizar ou superar os problemas identificados. São focalizados o modelo agrícola e o padrão tecnológico predominante na agricultura da região, caracterizada por uma crescente tecnificação, especialização, capitalização e dependência externa de germoplasma melhorado para altas produtividades, insumos e energia. A avaliação da “sustentabilidade” da agricultura da RMC é discutida com base nos pressupostos da **agroecologia** e em um referencial analítico sistêmico. A análise fundamenta-se em dados censitários, documentos e trabalhos que retratam a evolução do setor, na avaliação das políticas e ações públicas implementadas nas últimas 4,5 décadas, em entrevistas a especialistas sobre questões abordadas no trabalho, e em pesquisa empírica. O estudo foi realizado em dois âmbitos: no tempo, em que se analisa a evolução do setor agrícola em seu conjunto, enquanto um sistema, entre os anos de 1960 e 2002; e na atualidade, em que são estudados os sistemas hortícolas, dos mais expressivos na RMC por ocupar grande extensão de terras, gerar muitas ocupações e renda, e por seu potencial impacto ambiental negativo, face ao uso de agroquímicos e da mecanização intensiva do solo. A pesquisa empírica trata da comparação dos sistemas hortícolas conduzidos sob dois tipos de orientação, a orgânica e a convencional, e incluiu levantamentos de campo, entrevistas e reuniões com técnicos, agricultores e demais atores do setor produtivo agrícola regional. A análise temporal da agricultura da RMC aponta, principalmente a partir de 1985, expressiva redução do número de estabelecimentos, da área agrícola, das ocupações no meio rural e das áreas de matas naturais. Identifica, também, uma expressiva redução da renda dos agricultores, e sua desigual apropriação pelos setores comerciais e agroindustriais situados à montante e à jusante da produção. Quanto à pesquisa empírica realizada sobre a horticultura, à luz dos parâmetros relevados, apenas 30% dos sistemas orgânicos apresentam padrões aceitáveis de sustentabilidade, estando todos os demais, orgânicos e convencionais, causando médio ou forte impacto negativo sobre os recursos naturais. A horticultura familiar é destacada na análise em seus distintos matizes sócio-produtivos e tecnológicos, por se constituir em um dos segmentos predominantes na RMC. Aí mais de 92% dos imóveis rurais possuem área menor que 50 ha. Além de identificar os problemas mais relevantes da agricultura regional e dos sistemas hortícolas conduzidos de forma convencional e orgânica, a investigação objetivou apontar orientações entendidas como passíveis de minimizá-los, mitigá-los ou superá-los nas esferas das políticas agrícola e tecnológica. A expectativa é que a presente tese contribua para a discussão, a reflexão e o debate sobre a construção de um modelo agrícola e tecnológico compatível com os pressupostos do desenvolvimento rural sustentável, em realidades tropicais e subtropicais.